

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 189

Data 9 de fevereiro de 1977

Pg.: _____

9.2.77
ESP

Índios, problema difícil e imediato

O pensamento do governo e da Funai a respeito dos problemas dos índios, atualmente, é desconhecido, em sua essência pela igreja — afirmou dom Moacir Grechi. “A seriedade do assunto, por sua vez, leva a crer que a tentativa de um trabalho em conjunto deve prosseguir. As mudanças que ocorreram nesses últimos tempos — frisou o bispo de Acre-Purus — entre as duas partes, dificulta uma direção única na forma de dirigir os trabalhos juntos aos indígenas. Não conheço o pensamento do Ministro do Interior e não pude perceber ainda qual é o seu objetivo. Mas sei que na Amazônia o problema alcança uma seriedade complexa, que exige atenção imediata”.

No entanto, não seria a lei que determinaria a situação em que se encontram os índios, mas sim sua interpretação. Diante disso, o governo deve atuar no seu próprio campo, enquanto a igreja vai continuar dando assistência, dentro dos seus limites, acrescentou Grechi.

Um outro aspecto da ação da igreja no Brasil que está em discussão entre os bispos participantes da reunião em Itaici, é o predomínio de estrangeiros nas prelaças e missões que atuam no país: 97 por cento de missionários, leigos e padres do norte do Brasil são estrangeiros, assim como a percentagem de ajuda financeira às missões se situa em torno disso.

O objetivo agora é fazer com que as igrejas do sul do país, que por condições regionais, possuem mais infra-estrutura de assistência à população, assumam a problemática do nordeste. Durante toda a evangelização brasileira, por falta de elementos e recursos, foi sendo solicitado às congregações internacionais ajuda para as missões, o que

provocou um afastamento em relação aos trabalhos por parte dos brasileiros.

Assim, todos os problemas que aconteceram na área, e mesmo os resultados positivos, foram motivados principalmente pelas posições avançadas das missões estrangeiras, que possuíam uma formação mais recente, enquadrada na orientação do Concílio Vaticano II.

“O estrangeiro não tem preconceito” — disse dom Moacir Grechi. Para ele, é sempre possível levar o povo a participar, enquanto que para alguns outros, o nordestino é preguiçoso, indolente, de difícil entendimento. Com isso, consideramos que as missões estrangeiras realizaram um ótimo trabalho, mas está na hora de uma igreja brasileira, com elementos brasileiros e autonomia, assumir.

Concretamente, nesse sentido, o estado de Santa Catarina está colaborando com pessoal (31 pessoas enviadas) e dinheiro (230 mil cruzeiros por ano) nas missões da Bahia, que estão realizando trabalhos pastorais. Essa visão conjunta do trabalho da igreja sem dependência também foi motivada pela integração do governo brasileiro dentro do País e a consciência de uma mudança necessária dentro do próprio trabalho que estava sendo feito, disse o bispo do Acre, que negou, porém, venha essa aproximação a resultar em uma visão única dos problemas, entre todos os bispos e religiosos que trabalham no Brasil.

“Qualquer missionário pode entender, se estiver bem informado, os problemas do outro que atua em uma região diferente e contribuir para o encontro de soluções. Mas pode acontecer que ele não sinta essas dificuldades”, concluiu Grechi.